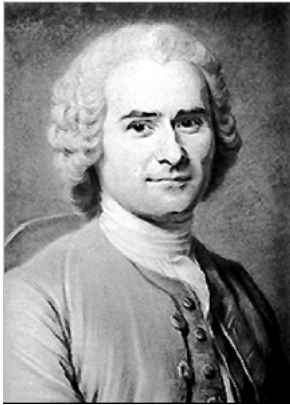


JEAN-JACQUES ROUSSEAU (1712-1778)



Le plus fort n'est jamais assez fort pour être toujours le maître s'il ne transforme sa force en droit et l'obéissance en devoir

♦ Nasce em Genebra em 1712, em circunstâncias trágicas, dado que a mãe morre durante o parto, prenúncio de uma existência agitadaíssima. Aos dez anos chega a vez do pai, relojoeiro, o deixar entregue a si mesmo, iniciando-se aquela *promenade solitaire*, ou vagabundagem, marcada por um permanente autodidactismo.

♦ Encontra o primeiro trabalho como empregado de notário e depressa se acolhe à protecção de uma Madame Warens, católica, agente do rei da Sardenha. É então que se converte ao catolicismo e que foge para Turim.

♦ A partir de 1744 instala-se em Paris, onde encontra nova companheira, a antiga criada de quarto, Thérèse Levasseur, começando uma actividade de escritor de óperas. Entra então em contacto com os intelectuais mais influentes da época, como Voltaire, que o detesta, e Diderot, que, pelo contrário, o contrata como colaborador da *Encyclopédia*.

♦ É apenas com trinta e oito anos que se experimenta como escritor, quando concorre para a Academia de Dijon, apresentação do trabalho *Discours sur les Sciences et les Arts* (1750), que lhe dá fama e dinheiro, propondo-se, a partir daqui, a elaborar uma obra global sobre as *Institutions Politiques*.

♦ Mas só cinco anos depois surgem alguns frutos desse projecto: para além do *Discours sur l'Économie Politique*, publicado na *Encyclopédia*, é editado, no mesmo ano de 1755, o *Discours sur l'Origine de l'Inégalité parmi les Hommes*. Em 1761 volta ao calvinismo e começa a escrever *La Nouvelle Héloïse*. Em 1762 chega a vez de *Emile ou sur l'Éducation* e da principal obra, o *Du Contrat Social. Principes de Droit Politique*. Continua, no entanto, uma vida errante. Em 1756 vai para o Ermitage. Em 1758 está em Montmorency.

♦No mesmo ano em que o *Emile* era queimado publicamente em Paris, em 11 de Junho de 1762, também o *Du Contrat Social* sofre idêntica sorte em Genebra, segundo sentença de 19 de Junho, por ser *tendente a destruir a religião cristã e todos os governos*. Entre 1763 e 1764, instalado em Val de Travers, na sua Suíça, escreve as *Lettres Écrites de la Montagne*.

♦Segue então para Inglaterra a convite de David Hume. Aí escreve *Les Confessions* (1764-1770). Surgem depois as *Rêveries d'un Promeneur Solitaire* (1776-1778), mas a criativa vagabundagem prossegue: Normandia, Lyon, Monquin e Paris, mais uma vez. Em 1764-1765 é a elaboração do *Project de Constitution pour la Corse*, apenas publicado em 1861. Em 1771 chega a vez de *Les Considérations sur le Gouvernement de Pologne et sur sa Réformation Projectée*, publicado em 1782.

♦Morre em Ermenonville (2 de Julho de 1778). Pede para ser enterrado no jardim da Ilha dos Choupous, mas as cinzas em 1794, são transferidas para o Panthéon.

•*Discours sur Les Sciences et les Arts*, 1750.

•*Discours sur l'Origine et les Fondements de l'Inégalité parmi les Hommes*, Paris, 1753.

•*Discours sur l'Économie Politique*, 1755. Cfr. *Écrits Politiques*, ed. de J. D. Selche, Paris, UGE, 1976, pp. 27-81.

•*Le Contrat Social, ou Principes de Droit Politique*, Amesterdão, 1762.

•*Lettres Écrites de la Montagne*, Amesterdão, 1763-1764. Cfr. *Écrits Politiques*, ed. de J. D. Selche, Paris, UGE, 1976, pp. 88-89.

•*Project de Constitution pour la Corse*, 1765. Cfr. *Écrits Politiques*, ed. de J. D. Selche, Paris, UGE, 1976, pp. 103-171.

•*Considérations sur le Gouvernement de la Pologne et sur sa Réformation Projectée* 1771. Cfr. *Écrits Politiques*, ed. de J. D. Selche, Paris, UGE, 1976, pp. 191-317.

•*Les Confessions*, 1781-1782. Ver a trad. port. *Confissões*, Lisboa, Relógio d'Água, 1988, 2 vols.

➤ 1761 *Extrait du Projet de Paix Perpétuelle de l'Abbé de Saint Pierre*

➤ 1765 *Projet de Constitution pour la Corse*

➤ 1770 *Considérations sur le Gouvernement de Pologne et sur sa Réformation Projectée*

☐ Babel, H., *Jean-Jacques Rousseau et Notre Temps*, Genebra, Kundig, 1978; Backzko, Bronislaw, *Solitude et Communauté*, Paris, 1974; Brunel, P., *L'État et le Souverain*, Paris, Presses Universitaires de France, 1978; Cobban, A., *Rousseau and the Modern State*, Londres, 1934; Daguerressar, P., *Morale et Politique. Jean-Jacques Rousseau ou la Fonction du Refus*, Paris, Lettres Modernes, 1977; Derathé, R., *Jean-Jacques Rousseau et la Science Politique de son Temps*, Paris, 1950; Fay, B., *Jean-Jacques Rousseau ou le Rêve de la Vie*, Paris, Perrin, 1974; Goldsmith, V., *Anthropologie et Politique. Les Principes du Système Rousseau*, Paris, Librairie Vrin, 1974; Nemer, G., *Le Système Social de Rousseau. De l'Inégalité Économique à l'Inégalité Politique*, Paris, Éditions Anthropos, 1979; Philonenko, Alexis, *Rousseau et la Pensée du Malheur*, Paris, 1984; idem, Châtelet (DOP), pp. 694-710;

Polin, Raymond, *La Politique de la Solitude. Essai sur Jean-Jacques Rousseau*, Paris, Éditions Sirey, 1971; Terrasse, J., *Jean-Jacques Rousseau et la Quête de l'Âge d'Or*, Bruxelles, Academie Royale de Langue et de Littérature Française, 1970.

☞ Battaglia (1951), I, pp. 267 segs; Chevalier (HPP), II, «Jean-Jacques Rousseau ou o Estado do Povo», pp. 143-19; Ebenstein (GPT), pp. 493 segs; Gettel (1936), pp. 297 segs; Gierke (NL,1938), pp. 41, 48, 54, 97, 101, 104, 106, 108, 112, 128-131, 133, 136, 149-150, 158-159, 164, 166 e 16; Lacroix, Jean, *O Personalismo como Anti-Ideologia*, trad. port., pp. 52 segs; Maltez (ESPE, 1991), II, pp. 206-21; Moncada (FDE), I, pp. 223-24; Prélot (DP), III, cap. «A Soberania Popular: Jean-Jacques Rousseau», pp. 75 segs. ; Russell, Bertrand, *A History of Western Philosophy*, 1945 (Nova York, Simon & Schuster, 1972), pp. 684 segs.; Sérgio, António, *Democracia*, pp. 87 segs; Strauss/Cropsey (1987), p. 559 ; Truyol (HFDE), II, 1982, pp. 272 segs; Talmon, J. L., *The Origins of Totalitarian Democracy*, Nova York, 196; Theimer (1970), trad. port., pp. 154 segs; Weil, Eric, *Essais et Conférences*, tomo II, pp. 115-148.
